



Exposição
**MULHERES
ETERNAS**



WWW.EMPODERARINSTITUTO.COM.BR

CONFIRA OS EVENTOS



Exposição

MULHERES ETERNAS

Mulheres Eternas é um movimento que visa resgatar o legado de mulheres que se fizeram eternas pelas suas realizações, porém, não tiveram a merecida visibilidade.

Em 2020, ocorreu a primeira versão do evento, quando homenageamos 11 mulheres e seus feitos extraordinários. A segunda edição é de 2022. Nesta ocasião, homenageamos 27 mulheres, uma representando cada Estado e o Distrito Federal, e teve como temática as contribuições das mulheres nas políticas públicas.

Selecionamos 38 mulheres para serem imortalizadas pelas obras do artista visual Manu Militão. Conheça cada uma delas nas páginas a seguir.

Eternamente agradecidas e agradecidos!

A estas 38 mulheres que lutam ou lutaram por uma sociedade mais justa e mais igualitária.

Às milhares de mulheres eternas espalhadas pelo Brasil e por todo o mundo que merecem as nossas homenagens pelo incrível trabalho que realizam.

Esperamos que um dia toda luta seja reconhecida, todo trabalho seja valorizado! Pois que nossa gratidão seja eterna, mas que essa luta pela igualdade tenha logo um final feliz!



Conheça mais sobre a obra e o pensamento do artista em www.manumilitao.com



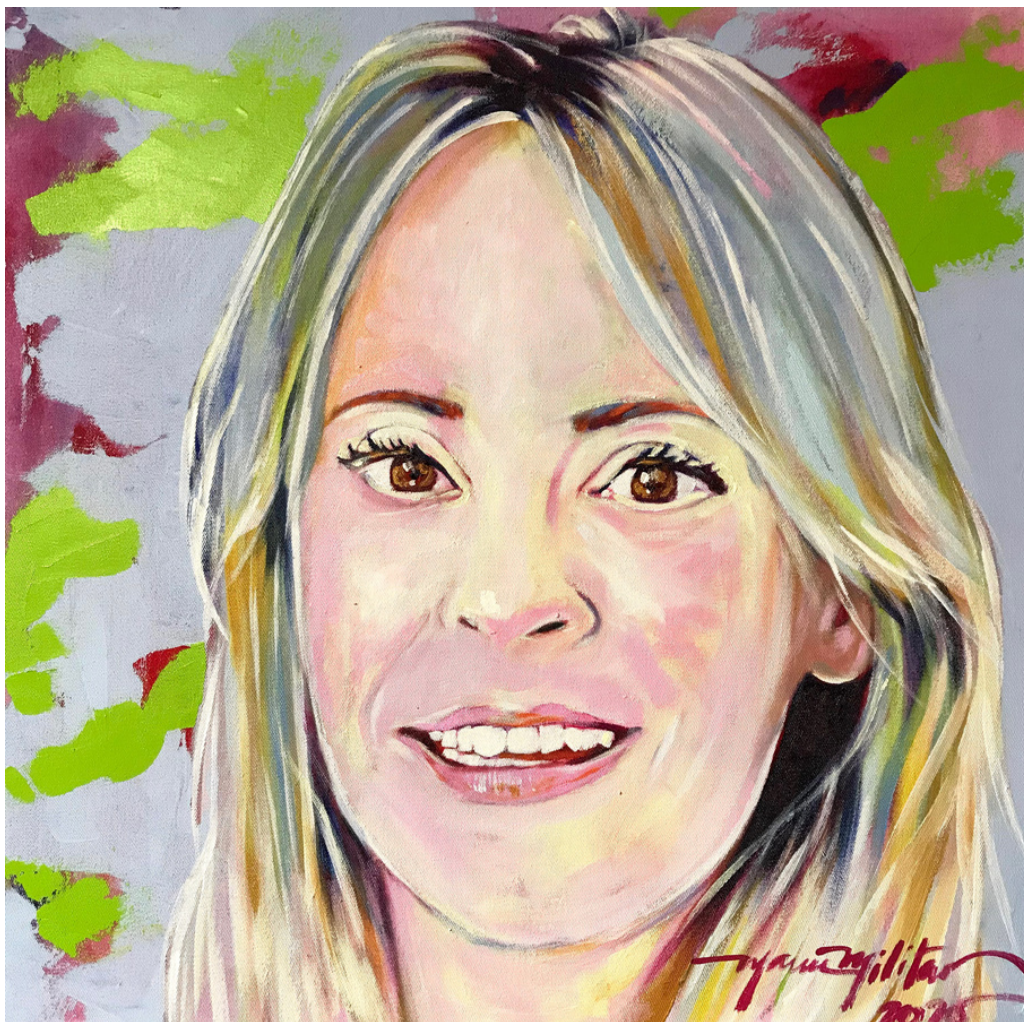
Manu Militão é artista visual, escultor e apresentador do webprograma de incentivo à leitura 'No Sofá Amarelo'.

Seu trabalho artístico identifica-se com a provocação e a reflexão sobre temas contemporâneos, que passam por causas sociais e de igualdade.

Ele participou da exposição coletiva InsideOut, por ocasião do Dia Internacional da Pessoa com Síndrome de Down, evento integrante da Agenda da ONU ocorrido em Nova Iorque e na Flórida em 2018 e no Rio de Janeiro em 2022.

Em 2021, foi agraciado com o Prêmio Jada Paris Art Week como melhor artista do evento.

Apresentou-se como convidado especial no Woman in Tech 2022, em Dubai, onde realizou uma action art.



Cristina Castro
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Cristina Castro

Essa professora usou seus conhecimentos para criar um programa de inteligência artificial para combater a violência contra a mulher.

É o projeto Glória. Trata-se de uma plataforma de IA que ouve e interage com mulheres que foram vítimas de abuso.

Ela integra o programa WE Americas, a convite do Departamento de Estado dos EUA, que reúne lideranças femininas em mais de 20 países para estimular ações de empoderamento da mulher.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Dulce Gomes
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Dulce Gomes

Ao ver pessoas que iam do interior a Campina Grande esperarem atendimento hospitalar sentadas na rua, no meio fio, com fome e desassistidas sob o calor forte da Paraíba, essa aposentada não ficou parada.

Ela criou o Centro de Formação Humana e Social - CENFHIS para dar abrigo e comida a essas pessoas carentes. Com isso, prestou auxílio aos viajantes doentes e seus acompanhantes.

O trabalho ganhou proporções cada vez maiores e hoje atende também aos necessitados de sua cidade.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Ministra Elizabeth Rocha
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Ministra Elizabeth Rocha

Nascida de uma família tradicional de Minas Gerais, essa mulher de nome grande possui também um grande coração. Desde menina, postou-se de maneira inquieta, curiosa e observadora.

Tornou-se advogada e usou dessa ferramenta para soltar a voz e expor pensamentos e palavras em prol da igualdade e da justiça. Suas preocupações vão além da letra fria da lei, revestindo as suas decisões de um caráter humanizado.

Maria Elizabeth Rocha foi a primeira mulher a integrar e presidir o Superior Tribunal Militar - STM.

Por entender a violência contra a mulher como um flagelo universal, ela propaga e dissemina sua luta e seu combate por todos os continentes.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Leides Moura
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Leides Moura

Uma mulher que acredita na educação para a transformação da sociedade. Sua trajetória acadêmica está alinhada à sua busca por mais justiça social.

Escreveu 'Empoderamento Comunitário - uma Proposta de Enfrentamento de Vulnerabilidades'. Seus estudos a levaram a se envolver fortemente na luta contra o ageísmo, a violência contra os idosos.

Entre as muitas atividades para enfrentar esse problema, criou um jogo de tabuleiro denominado 'Longevidade e Dignidade'.

Leides é graduada em Enfermagem, com pós-doutorado pela Weil Cornell Medical College (2018), pela University College London (2014), pela Universidade de Brasília (2009).

Enfermeira de Saúde Pública do Departamento de Saúde de Nova Iorque por seis anos.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Maria Eduarda Soares de Mendonça
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Maria Eduarda Soares de Mendonça

Duda, como é carinhosamente chamada por muitos, nasceu com uma deficiência rara que causa nanismo e deficiência visual grave. Mas isso não a impediu de realizar importantes conquistas para si e para muitos outros.

Já deu mais de 2 mil palestras voluntárias nos últimos 18 anos sobre inclusão de pessoas com deficiência, valorização da vida e do ser humano.

Formada em Direito, segue sua luta pelos direitos das pessoas com deficiência. É uma ativista da causa, já tendo conquistado importantes reconhecimentos.

Recebeu o Título de Comendadora da República do Brasil, Medalha de Honra ao Mérito Cultural e Moção Rosa em reconhecimento aos serviços prestados à Inclusão das Pessoas com Deficiências.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Mirian Rocha
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Mirian Rocha

Essa 'incentivadora de sonhos' é presidente da Associação de Cultura Gerais, de Mariana, cidade turística do interior de Minas Gerais.

Seu trabalho visa fomentar o sonho e a veia empreendedora das pessoas, dando apoio e suporte para que elas realizem seus projetos.

Miriam trabalha para fortalecer a economia criativa, como o artesanato e as manifestações culturais, bem como o pequeno agricultor. Seu trabalho é incentivar negócios criativos e inclusivos.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Niube Guedes de Souza Carbone
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Niube Guedes de Souza Carbone

Falecida em maio de 2020, Niube Carbone abriu caminho para as mulheres fazerem cursos superiores na área de negócios em São Paulo.

Ela foi aceita para estudar Contabilidade na respeitada FAAP - Fundação Armando Álvares Penteado, na década de 1940. Era uma grande oradora, talento que foi fundamental para conseguir convencer a Escola a aceitá-la no curso noturno.

Sua coragem e dedicação foi inspiradora. Depois dela, muitas mulheres procuraram o ensino superior, levando as Instituições de Ensino a aceitá-las nos mais diversos cursos.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Priscila Maruoka
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Priscila Maruoka

Esta cardiologista pediátrica percebeu a dificuldade encontrada pelas famílias com crianças que sofriam com a cardiopatia congênita, que é a terceira causa de morte infantil neonatal, e decidiu tomar uma atitude. Ela juntou alguns médicos para criar a Associação Coração Curumim.

Com três anos de criação, eles já atendem uma média de 50 famílias com apoio psicológico para os pais, orientação nutricional para melhor recuperação pré e pós operatório e ainda oferecem estadia digna, onde acolhe as mães que chegam do interior para tratamento dos filhos em Campinas.

Também contribuem com o fornecimento de leite especial e fórmulas medicinais que não estão acessíveis a uma parcela das crianças.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Procópio dos Santos Rosa
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Procópia dos Santos Rosa

Iaiá Procópia ou mãe Procópia, nomes com os quais é carinhosamente chamada pelo seu povo, foi a pioneira na defesa do quilombo Kalunga. Sua história se confunde com a história desse povo.

A matriarca dos Kalunga é uma líder atuante, promovendo mobilizações em seu grupo. Ela oferece aconselhamentos, puxa rezas, instrui sobre plantações e colheitas, conta a história dos Kalunga e promove a preservação da identidade cultural de seu povo.

São muitas as suas lutas e as suas conquistas, como a instalação de uma escola em sua comunidade e o impedimento da construção de uma hidrelétrica na região.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Cacique Tanoné
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Cacique Tanoné

Dentro da cultura dos índios, as mulheres sabem menos e são inferiores aos homens. É nesse ambiente hostil que uma mulher conquistou a posição de cacique de seu povo, os Kariri Xocó, com mais de 70 indivíduos.

Ivanice Pires Tanoné tem 54 anos e é cacique desde 2005, em reconhecimento à sua luta em favor de seu povo.

Ela é respeitada por todos de seu grupo, mas é rejeitada pela maioria das outras tribos. No Brasil, são cerca de 20 mulheres caciques, um número muito pequeno, porém, representativo. Afinal, como diz Cacique Tanoné, as mulheres estão mostrando seu valor e tomando a frente.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Vera Verônica
Homenageada no 1º Mulheres Eternas

Vera Verônica

Uma pioneira do rap brasileiro. Uma artista. Uma militante. Essa mulher negra e orgulhosa de sua raça que solta o verbo e a voz contra a exclusão dos mais pobres e contra a violência sofrida pelas mulheres.

Nos 25 anos de sua carreira, ela sempre soube ser voz e ser atitude. Além de fazer valer suas canções, ainda mantém um abrigo para crianças em situação de risco social.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Raimunda Gomes da Silva
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Raimunda Gomes da Silva



Raimunda Gomes da Silva (1940-2018) ficou conhecida como Raimunda dos Cocos ao lutar pela valorização das quebradeiras de coco. De Novo Jardim, no Maranhão, foi uma das fundadoras do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB).

A ex-quebradeira de coco rompeu as fronteiras e teve uma atuação e articulação política que a levou à China, onde participou da 4ª Conferência Mundial sobre Mulher, Ação, Igualdade, Desenvolvimento e Paz.

Foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz em 2005 e recebeu o título de doutora *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Tocantins, em 2019.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Bertha Maria Júlia Lutz
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Bertha Maria Júlia Lutz



Bertha Maria Júlia Lutz (1894-1976) foi uma ativista feminista, bióloga, educadora, diplomata e política brasileira, tendo sido figura significativa no Brasil do Século XX. Foi a segunda mulher a exercer cargo público no país e a segunda deputada.

Ela integrou a delegação brasileira na Conferência das Nações Unidas sobre Organização Internacional, nos Estados Unidos, em 1945, onde lutou para incluir menções sobre igualdade de gênero na Carta das Nações Unidas.

Em reconhecimento ao seu trabalho, Lutz teve seu nome dado a espécies de répteis e anfíbios, assim como logradouros, escolas e prêmios.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Ofenísia Soares Freire
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Ofenísia Soares Freire



SERGIPE - SE

Ofenísia Soares Freire (1913-2007) foi uma professora, escritora, jornalista e personalidade feminina que revolucionou a educação sergipana. Nasceu em Estância, Sergipe, mas estudou em Aracaju, onde obteve o grau de normalista em 1930.

Foi suspensa do magistério, na ditadura, por seus posicionamentos. Seu engajamento na educação foi e continua sendo um divisor de águas.

Foi membra do Conselho Estadual de Cultura, da Secretaria Municipal de Cultura, membra do Conselho Estadual de Educação e, dentre tantos pioneirismos, foi a segunda mulher a assumir uma cadeira na Academia Sergipana de Letras em 1980.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Antonieta de Barros

Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Antonieta de Barros



SANTA CATARINA - SC

Antonieta de Barros (1901-1952) foi uma das primeiras mulheres eleitas no Brasil, além da única deputada negra em Santa Catarina até o momento.

Acreditava no poder revolucionário e libertador da educação. Nascida em Florianópolis, alfabetizou-se em Lages e entrou para a Escola Normal Catarinense.

Criou o Curso Particular de Alfabetização Antonieta de Barros e fundou o jornal 'A Semana'.

O Dia do Professor, criado sob a Lei nº 145, de 1948, é resultado de sua luta. Essa trajetória de rompimento de barreiras racial, de gênero e de classe a levou à Assembleia Legislativa em 1934, onde brilhou, sendo eleita novamente em 1947.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Maria Helena Vargas da Silveira
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Maria Helena Vargas da Silveira



RIO GRANDE DO SUL - RS

Maria Helena Vargas da Silveira (1940-2009) foi professora e escritora formada em Pedagogia pela UFRGS. Sua obra clamava por justiça social, mas ela também escrevia sobre amor e esperança.

Foi premiada no concurso Troféu Zumbi pelo conto ‘Conversa de Negro’ em 1997 e admitida, em 2000, na Academia Pelotense de Letras.

Ela coordenou e executou trabalhos comunitários, assessorou planos de integração escola-comunidade e prestou consultoria a projetos de formação continuada de professores em Comunidades Remanescentes de Quilombos.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Bernaldina José Pedro
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Bernaldina José Pedro



Bernaldina José Pedro (1945-2020), conhecida como Vovó Bernaldina, era considerada mestra da cultura Macuxi.

Promovia cantos e danças tradicionais nas rodas de Parixara, manifestação artística dos povos indígenas em Roraima, além de contadora de histórias e pajé simbólica da comunidade Raposa Serra do Sol, em Roraima.

Ela entregou ao Papa Francisco uma carta das comunidades da Raposa Serra do Sol, em 2018, clamando pela não demarcação da terra para a construção de hidrelétricas e exploração mineral.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Lúcia Tereza Rodrigues dos Santos
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Lúcia Tereza Rodrigues dos Santos



RONDÔNIA - RO

Lúcia Tereza Rodrigues dos Santos (1946-2016) foi uma professora e política ativa, tendo sido a primeira mulher eleita prefeita na Amazônia.

Educadora por vocação, concluiu o Magistério em 1969 e começou a lecionar em 1970. Nasceu em Anhumas, São Paulo, mas mudou-se para Espigão do Oeste (Rondônia), onde assumiu a direção da Escola 7 de Setembro.

Atuou na orientação dos professores rurais e principalmente na assistência aos doentes e carentes da cidade. Essa dedicação e abnegação fizeram com que lhe dessem um apelido carinhoso: ‘Mamãe Lúcia’. Quando morreu, em 2016, cumpria mandato de deputada estadual de Espigão do Oeste.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Nísia Floresta Brasileira Augusta
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Nísia Floresta Brasileira Augusta



RIO GRANDE DO NORTE - RN

Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885) - pseudônimo de Dionísia Gonçalves Pinto - nasceu em Papari, no Rio Grande do Norte. Foi educadora, escritora e poetisa, sendo considerada a primeira feminista brasileira. Escreveu 'Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens', seu primeiro livro, aos 22 anos.

Participou ativamente das campanhas abolicionistas e abriu uma escola para meninas em pleno reinado de D. Pedro II. Fundou a escola de Nísia Floresta, no Rio de Janeiro, sob o nome 'Colégio Augusto'.

À frente de seu tempo, Nísia defendeu a educação científica para meninas, sendo base para gerações de mulheres que hoje estão em escolas e universidades, aprendendo e ensinando.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Josephina Álvares de Azevedo
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Josephina Álvares de Azevedo



RIO DE JANEIRO - RJ

Josephina Álvares de Azevedo (1851-1913) passou sua vida entre as principais cidades brasileiras daquela época: Rio de Janeiro, Recife e São Paulo. Escritora, jornalista, professora, poetisa, fundou o jornal 'A Família', editado entre os anos de 1888 e 1897 e escrito apenas por mulheres, que defendia a atenção à educação e emancipação feminina.

Seus textos eram dedicados à defesa do sufrágio feminino, alinhada à primeira onda feminista que agitava os países europeus e os Estados Unidos.

Os embates de Josephina com o governo republicano nascente são a chave de entrada para nossa incursão nos debates em defesa do voto feminino em fins do Século XIX.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Aracy Moebius de Carvalho
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Aracy Moebius de Carvalho



Esta paranaense de Rio Negro burlou as regras do Governo em 1937. A Circular Secreta 1127 restringia a entrada de judeus no país e Aracy Moebius de Carvalho (1908-2011), que prestava serviço ao Ministério das Relações Exteriores, seguiu emitindo passaportes para que eles entrassem no Brasil, salvando muitas famílias da guerra.

Alguns especulam que ela omitia a letra J em vermelho, que marcava os documentos dos judeus. Outros acreditam que Aracy dava um jeito de misturar os passaportes dessas pessoas em meio à papelada, confundindo seus superiores.

Seu ato heróico de guerra só se tornaria conhecido após divulgação por uma alemã judia polonesa que teve a vida salva por Aracy. Por sua coragem, foi reconhecida com o título de ‘Justa Entre as Nações’, do Governo de Israel, em 1982.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Esperança Garcia
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Esperança Garcia



PIAÚÍ - PI

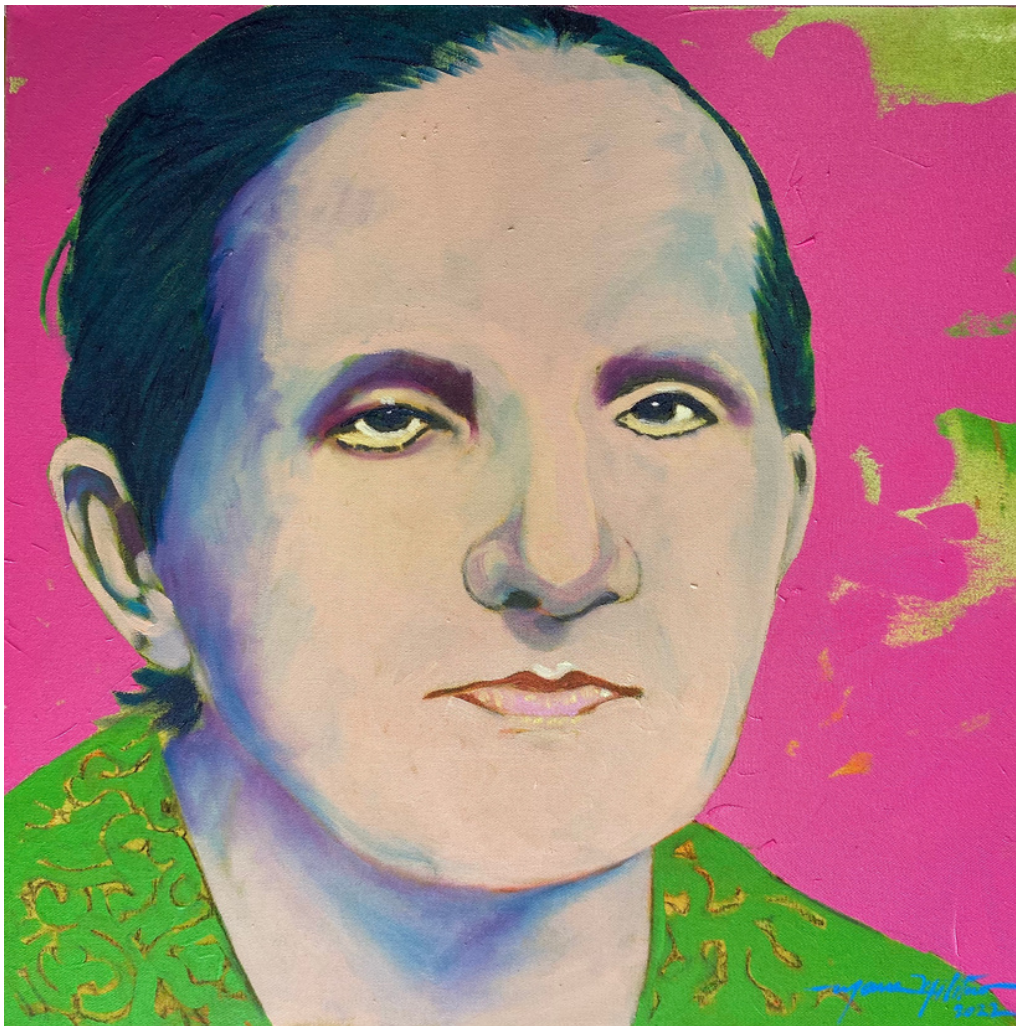
Negra, mãe, escravizada, Esperança Garcia (teria nascido em 1751) escreveu uma carta em 6 de setembro de 1770 ao governador da então Capitania do Piauí. Em insurgência contra as estruturas que desumanizam, denunciou a violência que ela, as companheiras e seus filhos sofriam.

Uma das primeiras cartas de Direito de que se tem notícia, o documento é um símbolo na luta por direitos no contexto do Brasil escravocrata.

Em referência à sua importância histórica, o 6 de setembro foi oficializado como o Dia Estadual da Consciência Negra, em 1999. Em 2017, ela foi reconhecida pela OAB/PI como a primeira advogada piauiense.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Adalgisa Rodrigues Cavalcanti
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Adalgisa Rodrigues Cavalcanti



PERNAMBUCO - PE

De Recife, Pernambuco, Adalgisa Rodrigues Cavalcanti (1907-1998) foi a primeira a se eleger na Assembleia Legislativa do Estado, pelo PCB, em 1945. Ela propôs o único projeto dessa época voltado às mulheres, reivindicando abono salarial para as servidoras públicas.

Seu ativismo a levou a ser detida 20 vezes. Adalgisa continuaria politicamente ativa até o fim de sua vida, mesmo depois de ter tido seu mandato cassado junto aos filiados eleitos do PCB.

Seu legado inspirou a ação formativa ‘Mulheres na Tribuna - Adalgisa Cavalcanti’, evento que promove atividades no legislativo estadual, com palestras sobre a participação feminina na política e o legado de Adalgisa para a política pernambucana.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Margarida Maria Alves
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Margarida Maria Alves



PARAÍBA - PB

Inspiração para o movimento de repercussão nacional Marcha das Margaridas, Margarida Maria Alves (1933-1983) foi uma liderança sindical na cidade de Alagoa Grande, na Paraíba.

Filha de camponeses, entrou na luta sindicalista nos anos 1970 contra o trabalho escravo, pelas mulheres no campo e direitos trabalhistas. A líder sabia que estava marcada para morrer. Mesmo assim, não recuou.

Seu assassinato, em 1983, mobilizou o Brasil. A primeira ‘Marcha das Margaridas’ aconteceu em 2000, reunindo cerca de 20 mil trabalhadoras rurais em Brasília. O movimento relembra a luta e a morte da ativista e homenageia outras tantas ‘Margaridas’ brasileiras.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Isabel Marques Tavares da Cunha
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Isabel Marques Tavares da Cunha



PARÁ - PA

De Pratinha, em Belém do Pará, Isabel Marques Tavares da Cunha (1942-2002), ou Iza Cunha, como ficou mais conhecida, foi historiadora e uma das fundadoras da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos.

Ajudou a fundar também o Movimento das Mulheres do Campo e da Cidade (MMCC), em 1985, presidido por ela em três mandatos e que hoje atua em diversas cidades.

Foi uma militante histórica da luta das mulheres no Pará. Desigualdade de gênero, preconceito e discriminação sofridos pelas mulheres brasileiras pontuaram seu trabalho.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Lígia Borges Muller Figueiredo
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Lígia Borges Muller Figueiredo



MATO GROSSO - MT

Lígia Borges Muller Figueiredo (1904-1990) foi a primeira prefeita matogrossense, no município de Rosário Oeste. Venceu nas eleições de 1946, aos 42 anos de idade.

Foi também a primeira mulher a comandar a construção de uma usina hidrelétrica no Brasil, a Usina Tombador.

Era atenciosa às demandas dos habitantes de Rosário Oeste, ouvindo suas necessidades. Concluiu seu mandato como prefeita em 1950 com muito reconhecimento graças às suas iniciativas e projetos.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Oliva Enciso
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Oliva Enciso



MATO GROSSO DO SUL - MS

Oliva Enciso (1909-2005) nasceu em Corumbá, em 17 de abril de 1909. Normalista, técnica em Contabilidade, Enfermagem e Letras, iniciou na política como vereadora, em 1954, em Campo Grande, quando esta ainda era cidade do estado de Mato Grosso, sendo a primeira mulher vereadora no município.

Autora da lei que criou o Ipemat, que tinha como objetivo assegurar a assistência médica e previdenciária a todos os seus beneficiários.

Fundou a Sociedade Miguel Couto dos Amigos do Estudante, que acolhia crianças em situação de abandono. Foi membra do Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso do Sul e da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, tendo publicado diversos livros, como ‘Pensai na Educação, Brasileiros’ e ‘Mato Grosso do Sul - Minha Terra’.

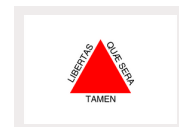
Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Helena Bartholomeu Rodrigues Branco
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Helena Bartholomeu Rodrigues Branco



MINAS GERAIS - MG

Helena Bartholomeu Rodrigues Branco (1910-1997) iniciou suas atividades políticas em 1963, na presidência do Núcleo da Legião Brasileira de Assistência (LBA) de Sete Lagoas, em Minas Gerais.

Cinco anos depois, fundou o Serviço Promocional de Assistência à Família (Serpaf), dedicado a cuidados com crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.

Para Helena, os problemas enfrentados por muitos menores eram decorrentes de crises no meio em que viviam e que motivavam problemas como alcoolismo e agressões.

Por isso, ela dizia que não adiantava cuidar apenas do menor e que era preciso 'cuidar da família como um todo'.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Maria Firmina dos Reis
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Maria Firmina dos Reis



MARANHÃO - MA

Maria Firmina dos Reis (1825-1917) foi uma escritora maranhense, autora de ‘Úrsula’, o primeiro romance abolicionista de autoria feminina da língua portuguesa e, possivelmente, o primeiro romance publicado por uma mulher negra na América Latina.

O livro, de 1859, relata a realidade da escravidão no Brasil a partir do ponto de vista dos escravizados e denuncia como ‘bárbaros’ os traficantes europeus.

Nascida em São Luís, filha e neta de escravas alforriadas, em 1847 ela conquistou aprovação em concurso público para professora primária na vila de São José dos Guimarães.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Damiana da Cunha
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Damiana da Cunha



GOIÁS - GO

Damiana da Cunha (1779-1831) é reconhecida por historiadores como importante missionária, tendo ajudado a evitar conflitos entre brancos e indígenas.

Neta do cacique caiapó Angraí-ocha, foi entregue por este para ser criada pelo então Governador da Província de Goiás, Luís da Cunha Meneses.

Damiana cresceu entre dois mundos diferentes: o caiapó e o mundo do colonizador branco.

Por seu conhecimento das duas realidades, participou de expedições pelos sertões, ajudando na pacificação das relações entre indígenas e brancos.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Judith Leão Castello Ribeiro
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Judith Leão Castello Ribeiro



ESPIRITO SANTO - ES

Judith Leão Castello Ribeiro (1898-1982) nasceu em Serra, Espírito Santo, e foi a única mulher a tomar posse como deputada (PSD) em 1947 naquele Estado. Ela foi eleita para outras quatro legislaturas, tendo sido apoiadora do movimento constitucionalista de São Paulo.

Jornalista, professora e escritora, Judith lecionou por 40 anos no Ginásio São Vicente de Paulo, em Vitória, onde teve, entre seus alunos, o senador João Calmon, grande ativista da Educação.

Como parlamentar, privilegiou a atuação em defesa da Educação. Em 1949, fundou a Academia Feminina de Letras do Espírito Santo.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Maria Vicentina de Cássia
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Maria Vicentina de Cássia



DISTRITO FEDERAL - DF

Maria Vicentina de Cássia (1938-2021), conhecida como Maria do Chapéu, chegou em Brasília em 1960, para inauguração da cidade e nela fixou residência.

Maria do Chapéu atuou em prol do desenvolvimento da região da Vila Planalto, participando e fundando diversas associações na comunidade. Ajudou a fundar o Grupo das Dez Mulheres, o Centro Social, a Creche Pioneira e o Grupo dos Idosos.

Ela também marcou presença no documentário 'Poeira e Batom - 50 mulheres na construção de Brasília' (2011), de Tânia Fontenele.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Rosa Maria Ferreira da Fonseca
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Rosa Maria Ferreira da Fonseca



CEARÁ - CE

Rosa Maria Ferreira da Fonseca (1949-2022) nasceu em Quixadá, interior do Ceará. Foi professora da rede municipal de Fortaleza e sindicalista, chegando a presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Estado.

Rosa lutou contra a ditadura militar, tendo sido presa durante o regime, e foi figura ativa nos movimentos sociais.

Ela era estudante de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará (UFC). Após ser presa, suspendeu os estudos, que concluiria mais tarde. Ela fundou o grupo Crítica Radical, em 1979, e também foi eleita vereadora de Fortaleza, em 1992, pelo PSB.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Luíza Helena de Bairros
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Luíza Helena de Bairros



De Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Luiza Helena de Bairros (1953-2016) foi administradora, militante do movimento negro e ministra de Estado.

Mestre em Ciências Sociais e doutora em Sociologia, mudou-se para a Bahia em 1979. Foi militante no Grupo de Mulheres do Movimento Negro Unificado.

Em 2011, tornou-se ministra da Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial (Seppir), criando o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir).

Em 2016, recebeu o Diploma Bertha Lutz pela defesa dos direitos da mulher e questões de gênero no Brasil.

Entre 2001 e 2003, atuou no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, na preparação e no acompanhamento da III Conferência Mundial contra o Racismo.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Francisca Luzia da Silva
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Francisca Luzia da Silva



AMAPÁ - AP

De Macapá, descendente do povo Bantu e escravizada, Francisca Luzia da Silva (1854-1954), carinhosamente chamada de 'Mãe Luzia', foi considerada a primeira 'doutora' do Amapá.

Lavadeira e passadeira, também aprendeu o ofício de parteira com a mãe e foi reconhecida por este trabalho, sendo, inclusive, contratada pela prefeitura.

Mãe Luzia tinha popularidade por seus talentos, mas isso não mudava sua realidade de dificuldades. Sua força e coragem se eternizaram em poemas e outras obras de arte.

Seu nome foi dado à Maternidade e à Rede de Parteiras Tradicionais do Amapá.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Maria Miranda Leão
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Maria Miranda Leão



AMAZONAS - AM

Primeira deputada estadual do Amazonas, Maria Miranda Leão (1887-1976) nasceu em Manaus, Amazonas.

Fundadora da Sociedade de Amparo à Maternidade e Infância, em 1922, ficou conhecida como ‘mãezinha’ pelo trabalho voltado às crianças e adolescentes.

Professora, enfermeira e assistente social, atuou na Cruz Vermelha e também era participante ativa no movimento sufragista, sendo uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino no Amazonas.

Foi deputada estadual pelo Amazonas. Era a única mulher entre 31 deputados eleitos no pleito de 3 de novembro de 1934.

Recebeu a Medalha Cidade de Manaus em 1969.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Almerinda Farias Gama
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Almerinda Farias Gama



ALAGOAS - AL

Almerinda Farias Gama (1899-1999) foi uma das primeiras mulheres negras a atuar na política brasileira.

Advogada e sindicalista, ela nasceu em Maceió e mudou-se para Belém ainda criança, depois da morte do pai. Ali trabalhou como datilógrafa e escreveu crônicas para o jornal 'A Província'.

Mudou-se em 1929 para o Rio de Janeiro, onde se tornou presidente do Sindicato dos Datilógrafos e Taquígrafos.

Almerinda Farias Gama e Carlota Pereira de Queirós foram as únicas mulheres na Assembleia Constituinte reunida em 1933, durante o governo de Getúlio Vargas. Foi dirigente do Partido Socialista Proletário do Brasil.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)





Laélia Contreiras Agra de Alcântara
Homenageada no 2º Mulheres Eternas

Laélia Contreiras Agra de Alcântara



ACRE - AC

Baiana de Salvador e eleita pelo Acre, Laélia Contreiras Agra de Alcântara (1923-2005) foi a primeira mulher negra a exercer o mandato de senadora federal.

Médica de formação, Laélia transferiu-se para o Acre, que precisava de profissionais.

Começou na política em 1962, quando foi eleita suplente de deputado federal pelo PTB. Eleita também em 1974, como peemedebista, se tornou senadora da República.

Presidente do Conselho Regional de Medicina do Acre, ela também atuou como Secretária de Saúde entre maio e setembro de 1987, ocasião em que encerrou sua carreira política.

Assista ao time lapse da produção desta obra (com áudio)



FICHA TÉCNICA

Coordenação Acadêmica

Maria Elizabeth Rocha

Coordenação Geral

Mônica Lopes

Organização

Erika Lopes Aichinger

Vladiá Pompeu

Renata Rosa

Dulce Furquim

Rebeca Muller

Obras de Arte

Manu Militão

Design

Viviane Lopes

Redação

Tuila Rodrigues

Roberto Lemos

Revisão

Roberto Lemos

Assistente Geral

Erika Lopes Aichinger

Roberto Nascimento